

Relato do I Fórum do Campo de Públicas
(Paralelo ao 14º Encontro Nacional dos Estudantes dos Cursos do Campo de Públicas – ENEAP)

Data: 07/09/2015

Horário: 10h25min-12h30min.

Local: Gran Roca Hotel, Atibaia SP

Pauta: - Movimento do Campo de Públicas (Fórum) e instituições do Campo de Públicas

- Balanço de atividades da ANEPCP e I ENEPCP
- Associação de Egressos do Campo de Públicas
- Relação com CFA/CRAs, ENADE como desafios próximos
- Adequação às DCNs

Professor Valdemir Pires (UNESP) fez a abertura do evento, sugerindo a pauta e a dinâmica dos trabalhos, acatada pelos presentes (professores e aproximadamente uma centena de estudantes, conforme foto anexa); pediu aplausos aos dois outros membros da mesa, Professor Fernando Coelho (USP), como membro entusiasta do Campo de Públicas desde sua criação (ponto de partida do movimento Campo de Públicas), e Professor Fernando Abrucio (FGV), como presidente da ANECP (ponto de chegada do Campo de Públicas, até o momento).

Na sequência, o Professor Fernando Coelho apresentou a história do Fórum do Campo de Pública, que teve seu início com o Fórum de Coordenadores no ENEAP de Florianópolis (2007); mencionou a forma horizontal na qual se organiza e que caracteriza esse movimento e o fato de o mesmo ter surgido com o apoio (capitaneado) dos estudantes do Campo de Públicas; ressaltou que a construção do Fórum do Campo de Públicas foi o primeiro responsável pela relação entre o Campo de Públicas (constituído a partir dos cursos que vinham surgindo na área) e o MEC, tanto no que diz respeito à construção das DCNs, quanto no processo referente ao ENADE, assim como foi desse movimento que surgiu a tentativa de relação construtiva com o Conselho Federal de Administração, em especial pensando a empregabilidade dos alunos egressos; explicou, ainda, que foi das articulações (e amadurecimento) a partir do crescimento do Fórum dos Coordenadores que surgiu a Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ANEPCP), mas destacando que a criação desta última instituição pôs fim ao Fórum; acrescentou que no Campo de Públicas há também a FENEAP e discute-se agora a criação de uma Associação de Egressos Movimento de Egressos. Finalizando, o Professor Fernando Coelho falou da importância da ação que ocorre no 14º. ENEAP: a transformação do Fórum de Professores e Coordenadores dos Cursos do Campo de Públicas (FP3CP), antigo Fórum de Coordenadores, em um movimento mais amplo (Fórum do Campo de Públicas) que coloca na mesma mesa professores, coordenadores, egressos e alunos, para discutir seus objetivos e ideias comuns; ressaltou que para o Fórum do Campo de Públicas não morrer, deve se estender para além dos ENEAP's, sendo constante em suas ações, trabalhando em conjunto com a ANECP; falou da importância dos movimentos do Campo de Públicas saírem do momento das falas institucionais e cartas de intenção e avançar de maneira mais concreta para práxis. Fernando Coelho concluiu falando a importância do

Professor Valdemir Pires na articulação da construção do Campo de Públicas, desde seu início, e em especial suas ações de articulação e comunicação em rede.

O Professor Fernando Abrucio começou sua fala destacando a importância do momento ali vivenciado: a criação oficial do Fórum Campo de Públicas, que em especial surge de maneira horizontal. Ressaltou que em sua percepção o Campo de Públicas é maior que o ANECP e que esta último é um dos movimentos que compõem o Campo de Públicas, sendo entre os eles o mais recente, exemplificando como o caso FENEAP que surge em 2007 e da nova associação de egressos que está sendo gestada neste ENEAP; prosseguiu destacando a criação, no último ano, da ANECP e da dificuldade que foi a sua institucionalização (legalização). Em seguida fez um levantamento de todas as ações que foram realizadas pela Associação neste período (vide anexo 1, apresentado na ocasião), dentre quais deu ênfase à relação institucional com os poderes públicos, em especial o MEC (em temas como DCN'S e ENADE) e o Ministério do Planejamento (sobre concursos públicos); apresentou a pesquisa feita pela ANEPCP para identificar os cursos do Campo de Públicas no Brasil, destacando que a pesquisa está incompleta, pois muitas instituições ainda não foram identificadas; falou da importância do Fórum do Campo de Públicas se manter como uma forma complementar às ações já realizadas na área, somando força a elas, e finalizou destacando que foi do movimento do Fórum de Coordenadores que se deu a abertura dos diálogos com MEC e com CFA, missão assumida pela ANECP e ressaltando a importância da manutenção do Fórum do Campo de Públicas, que deveria ter sido mais amplo em termos de participação de professores e coordenadores, o que não aconteceu devido à crise financeira nas Universidade Federais.

O Professor Valdemir Pires deu sequência às falas, enfatizando a importância da manutenção do Fórum do Campo de Públicas e em especial da forma pedagógica pela qual o mesmo surge, pois segundo sua visão este fórum possibilitou não só falas institucionais, mas outras diversas maneiras de aprendizagens e temas de discussão, como por exemplo, sobre republicanismo e associativismo, que naquele momento se aprendia na prática; explicou que o Campo de Públicas é um movimento que se expressa mais amplamente por meio de seu Fórum, à base de relações horizontais, atuando por si e por meio das instituições que a ele ligadas (a FENEAP e a ANEPCP e a futura associação de egressos), cada qual se envolvendo com frentes específicas de interesse do Campo. Avaliou que o Campo de Públicas, neste momento, passa pelas “dores do crescimento” e que deve-se ter um cuidado especial para que o mesmo não pereça, mas sim se fortaleça. Continuou dizendo que o movimento do Campo de Públicas deve ser pensado como uma forma de união entre as diferenças áreas e movimentos de atuação, que deve se manter independente em temas como pesquisas e reserva de mercado de trabalho (contrário do que propõem o CFA). Para o Professor Valdemir Pires, a ANECP não pode virar só um movimento científico, apesar de reconhecer a extrema importância do encontro que ocorrerá em Brasília, mas deve ser uma Associação que vai além, tendo como função fazer a relação com a sociedade, o governo e com a própria comunidade acadêmica, sob o risco de virar uma instituição convencional, como tantas outras no país. Destacou a importância da institucionalização, através da ANECP, pela necessidade de dialogar com outras instituições. O Fórum do Campo de Públicas deve continuar sendo uma forma de sempre estar se alimentando de

novas ideias e ações, ao mesmo tempo fortalecendo o Campo de Públicas. Ressaltou que em toda a história do movimento do Campo de Públicas, este de 2015 foi fórum mais esvaziado em termos de coordenadores (apenas 2) e professores (somente 4) e que deve ser missão dos alunos ali cobrarem a presença de seus coordenadores, destacando que o recurso não pode ser o impeditivo. Destacou, por outro lado, ser este o fórum com maior e mais atenta participação de estudantes. Seguiu a fala dizendo que se não fossem os estudantes, organizados na Feneap e Eneaps, não teriam sido aprovadas as DCNs; destacou que foi também devido às ações dos alunos, com seus instrumentos de pressão, que se criou o Fórum do Campo de Públicas, assim como também o foi o Fórum de Coordenadores. Destacou que o movimento dos alunos deve seguir lutando pela qualidade do ensino e da pesquisa na área, assim como pela inserção dos egressos no mercado de trabalho. Para o Professor Pires o momento é de unir forças para alcançar os objetivos comuns e isso deve ser reforçado a todos momentos para que não esqueçamos as dificuldades enfrentadas na construção do Campos. Ressaltou que existe uma instituição penetra e corporativista, o CFA, que entende o Campo de Públicas somente como subárea da Administração, mas que apesar disso deve-se dialogar com esse e outros grupos para preservar a importância do Campo de Públicas para construção de um Brasil melhor e que, mesmo dentro do sistema CFA/CRAs, existem CRAs que estão abertos à discussão. Defendeu o diálogo do Campo de Públicas com a SBAP. Por fim ressaltou a importância da criação da associação de egressos, e que essa já nasce sendo progressista, pois vai contra as tentativas de imposição do CFA, mostrando assim que é possuidora de um caráter republicano e não corporativista. Para o professor Pires essa associação será fundamental para estabelecer uma ponte entre a universidade e as ações do governo.

Na sequência o egresso Felipe Drummond (Fundação João Pinheiro) fez um relato do processo que está levando à gestação da Associação de Egressos, destacando que o mesmo surgiu de um grupo de trabalho dentro da FENEAP, mas que ganhou forças, merecendo assim uma instituição própria, porém complementar a essa última. Falou da importância desse movimento de egressos se fortalecer em todas regiões, em especial para além de São Paulo e região Sudeste. Falou do dever dos egressos (principalmente em cargos públicos) de voltar e ajudar as pessoas que estão saindo da universidade; falou ainda da importância de os professores apoiarem esse movimento.

O Egresso Vitor Candido falou que o movimento não quer reserva de vagas em concursos, mas sim reconhecimento e criação de uma identidade de área profissional e que, para fazer isso, uma das ações tomadas foi a realização de um levantamento, através de pesquisa como egressos, sobre temas como: o que é o campo de públicas? Como está a vida profissional? etc. Disse que o movimento não possui um modelo fechado, mas está aberto e receptivo à discussão para sua construção, e que tem como meta fazer encontro como egressos para poder conversar e construir essa associação o mais breve possível.

Seguiu-se à fala um movimento junto à mesa em que vários egressos presentes anunciaram, sob aplausos, que assumem o compromisso de fundação da Associação dos Egressos dos Cursos do Campo de Públicas no Fórum do Campo de Públicas paralelo ao próximo ENEAP, a realizar-se em Natal RN em 2016. Foi informado, em seguida,

que o grupo que está pensando a associação está fazendo um mapa de associações de egresso e gestores que já existem no país, para começar um possível diálogo; como um dado inicial desta pesquisa já é possível dizer que a grande maioria das associações tem por objetivo somente pensar as carreiras; no geral esses movimentos não conhecem o Campo de Públicas e que esse desconhecimento se dá até mesmo entre os muitos alunos. Felipe Drummond retomou a sua fala dizendo da importância dos alunos do Campo de Públicas se unirem para construção das suas pautas. Falou que as carreiras não podem ter somente um viés técnico, mas devem ter também um viés político. Que a ideia é se organizar a associação de egressos rapidamente, aproveitando as redes já existentes para potencializar essa ação, dando certamente, segundo sua fala, atenção especial às carreiras nos municípios e não somente no âmbito federal e estadual.

O Professor Valdemir Pires retomou sua fala para manifestar o orgulho pela qualidade dos egressos do Campo de Públicas, ali demonstrada por eles em sua capacidade analítica e de ação coletiva. E ressaltou que os movimentos que vêm surgindo são ramos do Campo de Públicas, e tal crescimento é de amadurecimento, pois é uma divisão de tarefas. Deixou a sugestão de que no próximo Eneap cada uma das instituições criadas possa ter seu espaço para realizar trocas e experiências e para que tenham maior voz para aprofundar debates e propostas.

Em seguida se pronunciou Matheus Silva, Presidente da FENAP. Falou que a importância da criação das instituições do Campo de Públicas, mas em especial da diferença que existe no movimento estudantil ligado ao Campo de Públicas, em sua visão, muito mais profissionalizado. Falou que levar o Eneap para o Nordeste é fundamental, pois institucionaliza o movimento nacionalmente, e que apesar do tempo que tem, a Feneap ainda engatinha e que melhorar significa sair do eixo Sul /Sudeste.

Karimi Gorri (COESP) Falou da importância de seguir com o Fórum do Campo de Públicas e que ele deve, sim, acontecer no modelo proposto pelo Professor Valdemir Pires. Ressaltou que este Eneap teve 600 participantes de 32 instituições, mas que somente 3 coordenadores de curso estavam presentes e 2 professores; assim, ressaltou a importância de os alunos cobrarem seus coordenadores de participação no Campo. Ressaltou a importância dos alunos de participarem do Coneap.

Leandro Damasio falou que para o Encontro do Nordeste o tema deveria ser “Desafios da Regionalidade”.

Seguindo a pauta, o Professor Pires convidou o Professor Fernando Coelho para falar dos desafios do Campo para os próximos meses, sendo eles, segundo este último: 1) Relação com o Sistema CFA/CRAs; 2) ENADE; 3) Adequação dos cursos às DCNs. O Professor Fernando Coelho tratou brevemente desses assuntos.

O Fórum terminou com manifestações de vários presentes que pediram a palavra. Falou-se da importância de manter a unidade na diversidade. Tratou-se, rapidamente, da possibilidade de algum curso ser prejudicado pelos conteúdos do ENADE, registrando-se que todos os demais devem ser solidários a estes, caso isso aconteça. Defendeu-se que onde seja possível, os alunos e professores devem procurar manter relações com os

CRAS, se possível colaborativamente, mas com clareza da diferença que tem o Campo. Lembrou-se que a próxima eleição municipal é uma janela de oportunidade para apresentar o Campo de Públicas para as prefeituras e que essa deva ser uma missão em conjunto com os movimentos dos estudantes. Pediu-se a ampliação da participação dos professores no próximo Fórum. Aline (UFRN) apresentou a Plenária Oxente, que tem a pretensão de fortalecer a pauta sobre a importância de se dar atenção ao regionalismo; pediu para que os professores que estão representando a ANEPCP olhem para o Nordeste em suas ações. Fernando Coelho falou da importância dos encontros regionais e fez uma breve recuperação da história dos Eneaps, em especial o encontro mineiro e da Paraíba. Murilo Lemos destacou a importância de sempre lembrar os fundadores do Eneap e de Lice, que dá nome ao Prêmio oferecido nos ENEAPs.

Relator *ad hoc* convidado: Renato Eliseu Costa